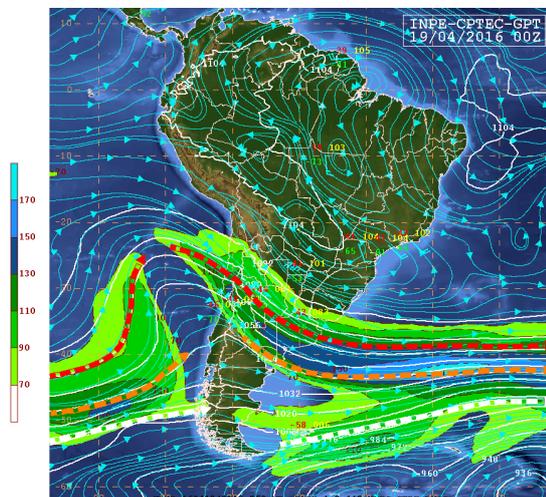




Análise Sinótica

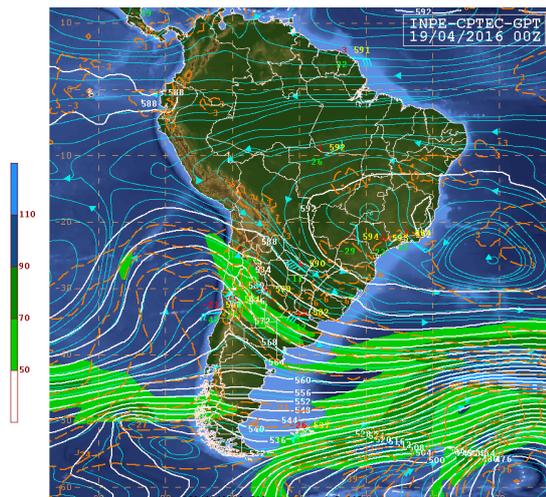
19 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



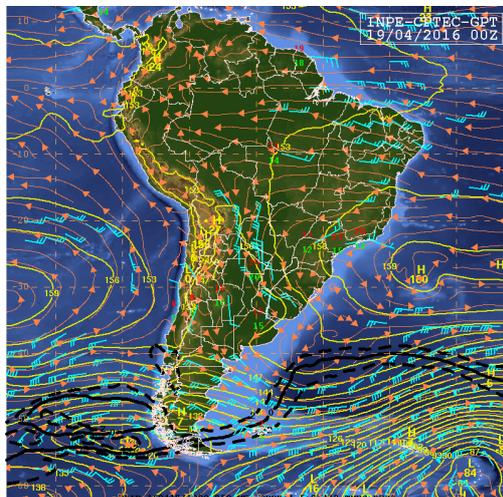
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/04, observa-se através das linhas de corrente uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o sudoeste do MS, mas que se estende por SP, grande parte do Sul do Brasil. Entre RO e AC também observa-se outra circulação anticiclônica. Observam-se escoamentos ciclônicos com centro sobre o norte de MT e no AP. A interação destes sistemas favorece a difluência no escoamento sobre a faixa norte do país. Esta difluência favorece a convergência em superfície, formação de nebulosidade e consequente precipitação sobre estas áreas. Uma circulação anticiclônica predomina sobre o Nordeste do Brasil. O Jato Subtropical (JST) atua entre os oceanos Pacífico e Atlântico, passando sobre o centro do Chile e centro-leste da Argentina. O ramo norte do Jato Polar atua acoplado ao JST sobre o continente, mas em torno de 5° ao sul. O ramo sul do Jato Polar atua em latitudes ao sul de 45°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/04, observa-se através das linhas de corrente uma circulação do quadrante leste sobre parte das Regiões Norte e Nordeste. Uma ampla área de circulação anticiclônica é observada com centro entre o oceano Atlântico a sudeste do RJ, que se alonga para grande parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, principalmente. Esta área de circulação anticiclônica não favorece a formação de nebulosidade significativa sobre especialmente, grande parte dos estados MT, MS, GO, MG, ES, RJ, SP, PR e centro-oeste da BA. Sobre o oceano Pacífico adjacente ao Chile e Patagônia Argentina, observam-se um cavado. À vanguarda do cavado mencionado anteriormente favorece a advecção de vorticidade ciclônica, e intensificação dos ventos (70kt) principalmente sobre o centro-leste da Argentina.

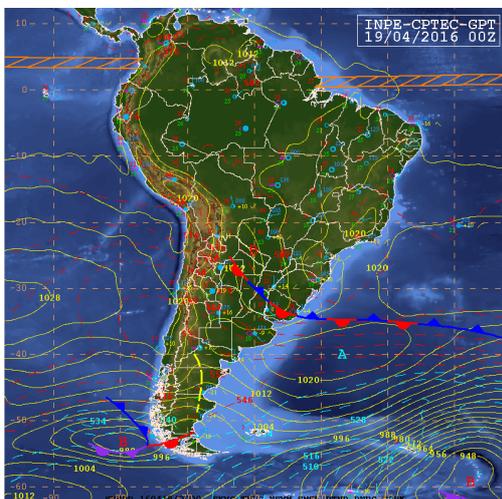
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/04, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre parte dessas áreas. Observa-se um escoamento de sul, em virtude da presença dos Andes, da área de baixa pressão observada em superfície entre o norte e nordeste da Argentina e o Uruguai e de uma circulação anticiclônica centrada sobre o oceano Atlântico. Este escoamento de sul, representa os Jatos de Baixos Níveis que transportam umidade das regiões mais ao norte do país, passando sobre a Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina, RS e Uruguai. No sul do continente, em latitudes superiores a 40°S, observa-se uma área com intenso gradiente de geopotencial e ventos fortes. A isoterma de 0°C atua no extremo sul da América do Sul, indicando que o ar está relativamente mais frio ao sul desta linha.

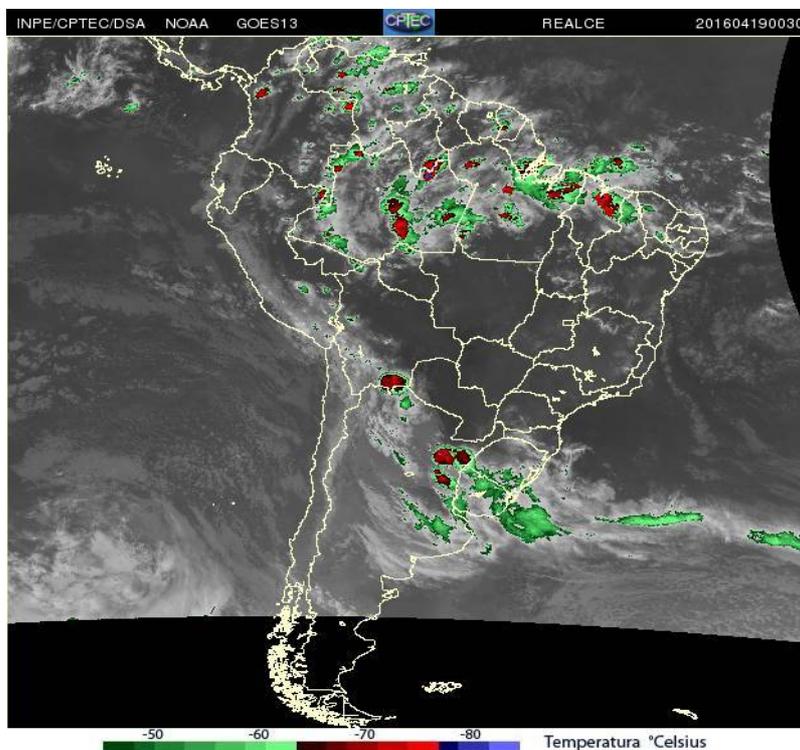


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 19/04, nota-se uma frente estacionária entre a Província de Salta na Argentina, passando pelo Uruguai e prolongando-se com ramo fria pelo Atlântico até a baixa pressão relativa de 1000 hPa, posicionada em torno de 42°S/09°W (fora do domínio desta figura), o anticiclone pós-frontal tem valor de 1020 hPa, centrado em torno de 40°S/49°W. Sistemas frontais transientes pode ser vistos no Pacífico e no Atlântico ao sul de 40°S. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, com centro em torno de 27°S/19°W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa, centrado em torno de 33°S/98°W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04°N a 06°N, no Pacífico e entre 01°S e 02°N no Atlântico.

Satélite



19 April 2016 - 00Z